

ARTIGOS

ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO EXECUTIVO

LEARNING STYLES OF ADMINISTRATION AND EXECUTIVE SECRETARIAL STUDENTS

RESUMO

O objetivo da pesquisa é identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes dos cursos de Administração e Secretariado Executivo Bilingue da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) balizado pelo inventário ancorado por Kolb (1984). No tocante à metodologia, caracteriza-se como abordagem quantitativa e a análise dos dados por meio da estatística descritiva. Os sujeitos são os estudantes matriculados nos dois últimos períodos dos referidos cursos, em que o universo é de 49 respondentes, e a amostra foi de 34, sendo 20 de administração e 14 de secretariado executivo. Os resultados revelam que o estilo predominante nos estudantes da pesquisa foi o convergente, que é caracterizado pelo pragmatismo no aprendizado. Conclui-se que é importante conhecer os estilos dos estudantes para planejar melhor a ação docente bem como repensar o fomento mais diversificado dos estilos de aprendizagem em sala de aula.

Alan Carlos Franco Costa
alancarlosrui2016@gmail.com

Bacharel em Administração
pela Universidade Federal da
Paraíba (UFPB/Campus IV).
João Pessoa - PB - BR.

Thales Batista de Lima
thalesufpb@gmail.com
Doutor em Administração
(PPGA/UFPB). Professor
Associado I do DCSA/CCAE/
UFPB. João Pessoa - PB - BR.

Cibelle da Silva Santiago
santiago.cibelle@gmail.com
Doutora em Desenvolvimento
e Meio Ambiente pela UFPB.
Docente DCSA/CCAE/UFPB.
João Pessoa - PB - BR.

Palavras-chave: estilos de aprendizagem; administração; secretariado executivo.

ABSTRACT

The research objective is to identify the learning styles of students in the Administration and Bilingual Executive Secretariat courses at the Federal University of Paraíba (UFPB) guided by the inventory anchored by Kolb (1984). The methodology is characterized as a quantitative approach and data analysis through descriptive statistics. The subjects are students enrolled in the last two periods of the courses, in which the universe is 49 respondents, and the sample was 34, 20 from the Administration and 14 from the Executive Secretariat. The results reveal that the predominant style in the research students was convergent, which is characterized by pragmatism in learning. It is concluded that it

is important to know students' styles to better plan teaching action, as well as rethink the promotion of more diverse learning styles in the classroom.

Keywords: learning styles; administration; executive secretary.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem engloba vários aspectos que constituem a sua efetividade no âmbito acadêmico, dentre eles é possível enfatizar o uso de metodologias colaborativas. Essas metodologias procuram dar resposta à multiplicidade de fatores que interferem nos procedimentos da aprendizagem e à necessidade dos estudantes desenvolverem habilidades diversificadas (Mota; Rosa, 2018). Isso torna-se relevante até porque o mercado de trabalho exige uma maior capacidade crítica, reflexiva, dinâmica e de aplicação prática dos conhecimentos teóricos (Medeiros; Moura; Araújo, 2017).

Para a elaboração de estratégias de ensino mais consistentes, torna-se necessário considerar os diferentes estilos de aprendizagem dos discentes, os quais descrevem a forma como os sujeitos adquirem conhecimento (Alver *et al.*, 2013), pois cada indivíduo possui uma maneira particular de aprender e de estabelecer associações novas de conhecimento a fim de utilizar essas informações na resolução de problemas (Madkur; Mrtvi; Lopes, 2008). Nessa temática, Kolb (1984) desenvolveu um modelo capaz de contribuir no detalhamento e identificação dos estilos de aprendizagem a partir do ciclo de aprendizagem experiencial, caracterizado pelas seguintes fases:

- a) experiência concreta: aprender experimentando;
- b) observação reflexiva: aprender observando, avaliando;
- c) conceituação abstrata: aprender pensando, projetando;
- d) experimentação ativa: aprender fazendo, executando (Bertelli *et al.*, 2020).

Apesar da relevância do tema para o ambiente de aprendizagem acadêmico, nota-se a escassez de trabalhos que aprofundem os estilos de aprendizagem no processo formativo dos estudantes, sobretudo, na área de ciências sociais aplicadas (Costa; Lima; Santiago, 2023). Nesse sentido, realizar um estudo com esta temática se justifica pela carência de estudos específicos do tema no contexto pesquisado (Santos; Lima, 2021), bem como por auxiliar os docentes na aplicação de estratégias de ensino, levando em consideração tais estilos, essencialmente, os propostos por Kolb (1984). Pois o inventário de Kolb exerce um papel de revelar os modos e preferências que os indivíduos têm a partir de suas características comportamentais.

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem se torna mais efetivo quando os estilos de aprendizagem dos estudantes são conhecidos pelos professores, propiciando uma melhor aproximação com a realidade contextual dos alunos por meio da propagação de metodologias de ensino que alcancem melhor os estilos detectados em sala de aula (Cordeiro; Silva, 2012; Trindade *et al.*, 2022).

Pimentel (2007) destaca a influência da perspectiva teórica da aprendizagem experiencial sobre a conceituação em torno dos estilos de aprendizagem, uma vez que essa aprendizagem parte da premissa que todo desenvolvimento profissional prospectivo decorre do aprendizado atual, na qual é preciso se apropriar dos saberes procedentes da experiência para que o aprendizado tenha sentido. E isso demanda processos contínuos de ação e reflexão. Assim, Ferlder e Brent (2005) já atentavam que os alunos têm diferentes níveis de motivação, diferentes atitudes sobre ensino e aprendizagem, além de diferentes respostas a ambientes de sala de aula e práticas de ensino. Por isso, quanto mais os docentes entenderem essas diferenças melhor a chance que eles têm de atender as necessidades de aprendizagem de seus alunos.

Inclusive, a aprendizagem experiencial pode ser um catalisador de experiências que

fomentem o desenvolvimento de competências voltadas para a sustentabilidade no ensino em administração (Trindade *et al.*, 2022) por meio da interdisciplinaridade no curso no sentido de sensibilizar os alunos sobre o conhecimento acerca do assunto. Doravante, vislumbra-se que os estudantes possuem diferentes formas e preferências para aprender determinado assunto, de modo que pesquisadores têm se disposto a desenvolver e aplicar modelos de estilos de aprendizagem.

Na concepção de Carvalho *et al.* (2019), o entendimento sobre os estilos de aprendizagem possibilita facilitar o ensino, com vistas a conduzir o estudante a obtenção de melhores resultados no âmbito acadêmico e profissional. Além disso, conforme destaca Gomes *et al.* (2018), nas salas de aula é possível encontrar alunos com diferentes estilos de aprendizagem predominantes e, por isso, identificar esses estilos em uma turma facilita ao professor ajustar estratégias de ensino considerando as preferências dos alunos.

Sobre isso, traz-se para esta pesquisa os estudos de Kolb (1984), que desenvolveu um inventário capaz de mensurar, por meio de pontuações atribuídas, estilos de aprendizagem. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes dos cursos de Administração e Secretariado Executivo Bilingue do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba, balizado pelo inventário ancorado por Kolb (1984).

Portanto, o presente estudo intenciona promover uma articulação entre as duas áreas de conhecimento: Administração e Secretariado Executivo Bilingue com a temática dos estilos de aprendizagem, colaborando no planejamento educacional do corpo docente. Ademais, pretende-se contribuir com os cursos em tomarem conhecimento do olhar de seus alunos em como se encontram seus estilos para colaborar na condução dos docentes em aula no sentido de potencializar um aprendizado mais consistente e adequado com a atuação profissional dos administradores e secretários executivos.

2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM E A CONCEPÇÃO DO CICLO EXPERIENCIAL DE KOLB

Os estilos de aprendizagem advém da perspectiva de aprendizagem experiencial, na qual oportuniza a criação de espaços no ambiente acadêmico para que os estudantes tenham maior conexão entre si e interação com o mercado, como é o caso do laboratório de gestão fomentado já em alguns cursos para contribuir na difusão e preparação ao empreendedorismo (que se aplica tanto na formação em Administração como em Secretariado Executivo Bilingue) em um meio que permita vivências compartilhadas (Pedroso; Montenegro, 2023).

Assim, os estilos de aprendizagem referem-se a forma como os indivíduos recebem, captam, processam e assimilam o conhecimento (Araújo *et al.*, 2019). Os discentes possuem diferentes estilos, de maneira que alguns podem aprender melhor assistindo e ouvindo, ou lendo, refletindo e resolvendo problemas (Simões *et al.*, 2018). Miranda e Morais (2008) compreendem os estilos como comportamentos, preferências, predisposições, tendências, processos de tratamento de informação, representação de situações de aprendizagem ou, ainda, resultados da personalidade do sujeito.

Cordeiro e Silva (2012), a partir dos estudos de Kolb sobre o Modelo de Aprendizagem Experiencial, comentam que tal teoria permite compreender, de maneira mais assertiva, os estilos de aprendizagem dos estudantes. Os autores discutem que o ponto chave do modelo é a descrição do ciclo de aprendizagem no qual a experiência se traduz em conceitos, os quais, por sua vez, são usados como guias de escolha de novas experiências. Esse ciclo de aprendizagem é composto por quatro estágios, segundo o qual os indivíduos possuem preferências entre essas fases mais do que outras. As etapas são descritas como Experiência Concreta (sentir), Observação Reflexiva (refletir), Conceitualização Abstrata

(pensar) e Experimentação Ativa (fazer) (Carvalho *et al.*, 2020).

A Experiência Concreta diz respeito às vivências de contato direto com situações que propõem dilemas a resolver, bem como em ações baseadas nos conhecimentos e processos mentais já existentes, aprendidos anteriormente. Por meio de atitudes de experimentação, obtém-se a matéria-prima para a aprendizagem. Por sua vez, a Observação Reflexiva constitui um movimento voltado para o interior, para explorar os conteúdos a partir de atividades que exigem a reflexão. Esse estágio do ciclo é caracterizado por atitudes de pesquisa sobre a realidade como a identificação de elementos, a construção de associações, os agrupamentos entre os fatos perceptíveis da experiência, a determinação de características, as dificuldades ou possibilidades de escolha, e a partilha de opiniões sobre determinados assuntos (Kolb, 1984).

De modo equivalente, Kolb (1984) aponta que a Conceitualização Abstrata se identifica com a formação de conceitos abstratos e generalizáveis sobre elementos e características da experiência. Constitui-se de ações baseadas em comparações com realidades semelhantes, bem como a generalização de ideias e princípios no intuito de estabelecer sínteses a partir da troca de opiniões. Já, a Experimentação Ativa contempla as aprendizagens em experiências inéditas, voltada para o externo da ação. Caracteriza-se por aplicação prática dos conhecimentos e processos tornados refletidos, explicados e generalizados. A ação está centrada em relações interpessoais, com destaque a colaboração e o trabalho em equipe.

Sobre esse ciclo, Carvalho *et al.* (2020) analisam que, enquanto a Experimentação Concreta e a Conceitualização Abstrata medem como o indivíduo percebe ou aprende a informação que recebe, as dimensões Observação Reflexiva e Experimentação Ativa determinam a forma como os indivíduos processam ou interiorizam a informação.

Silva (2006) também corrobora para esse entendimento ao explanarem duas dimensões

formadas pelas oposições Experiência Concreta *versus* Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa *versus* Observação Reflexiva. Na primeira dimensão, constata-se que alguns indivíduos percebem melhor a informação por meio de experiências concretas (tocar, ouvir, observar), enquanto outros compreendem melhor a informação abstratamente mediante conceitos mentais ou visuais. Já, no funcionamento da segunda dimensão, é caracterizado pelas pessoas que processam melhor a informação fazendo alguma experimentação com ela e outras que processam melhor pela observação reflexiva (pensando sobre as coisas).

O ciclo completa-se com a passagem pelos quatro estágios, necessários e complementares, porém reinicia-se para cada nova aprendizagem, conforme expõem Sonaglio, Godoi e Silva (2013). Akella (2010) acrescenta que o ciclo pode ser inserido em qualquer estágio, todavia os estágios são seguidos em uma sequência. Os alunos passam pelo ciclo várias vezes, e, portanto, todo o processo pode ser caracterizado como um espiral de ciclos. Assim, o ciclo de aprendizagem fornece *feedbacks* que é a base para novas ações e avaliação do resultado.

Nessa seara, Kolb (1984) enfatiza que a aprendizagem acontece quando o indivíduo desenvolve quatro habilidades derivadas do ciclo. Ou seja, cada indivíduo, ao privilegiar uma combinação das fases do ciclo, revela seu estilo de aprendizagem correspondente a forma preferida de perceber, organizar, processar e compreender o conhecimento. Sendo assim, os estilos são identificados como Divergente, Assimilador, Convergente e Acomodador, conforme discutido a seguir

As pessoas com o estilo divergente, oriundo da identificação predominante na aprendizagem durante a Experiência Concreta e a Observação Reflexiva, tendem a ver situações de muitos pontos de vistas diferentes. Tais indivíduos possuem melhor desempenho em situações que exigem gerações de ideias, utilizando-se de técnicas como a do *brainstorming*, por exemplo. Aqui, destacam-se as inclinações voltadas à cultura e o apreço

por coletar informações. Esses indivíduos também se apresentam como imaginativos e emocionais, preferindo trabalhar em grupo, ouvindo com a mente aberta e recebendo *feedbacks* personalizados.

Por sua vez, os Assimiladores, cuja atração na aprendizagem destina-se a Conceitualização abstrata e a Observação Reflexiva, apresentam grande capacidade em compreender uma gama de informações e colocá-las de forma concisa e lógica. Esses sujeitos são menos focados em pessoas e mais interessados em conceitos abstratos. Também são denominados alunos teóricos, visto que possuem alta competência para criar modelos teóricos, sobressaindo-se por sua aptidão em raciocinar indutivamente. Por isso, são seduzidos por leituras, palestras, modelos analíticos e tempo para pensar as informações (Kolb; Kolb, 2005a; Sonaglio, Godoi; Silva, 2013)

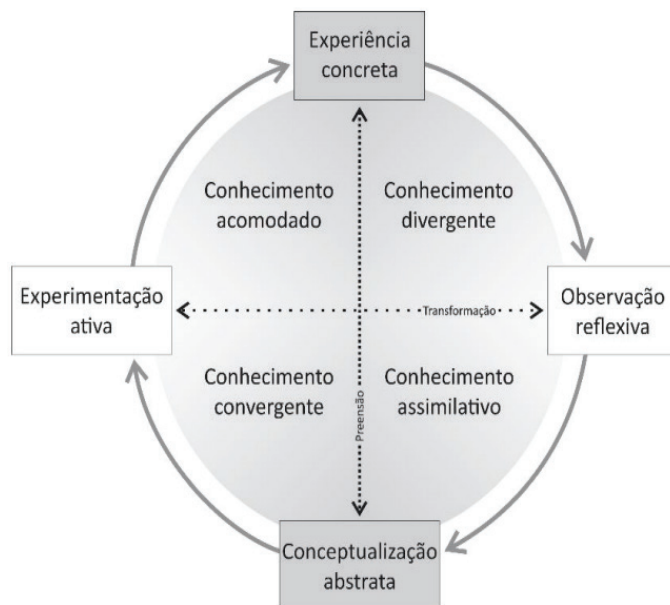
Na perspectiva dos convergentes, concebidos pela Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa como as fases preferidas na aprendizagem, evidencia-se a aplicação prática da teoria por parte destas pessoas. Kolb e Kolb (2005a) defendem que são indivíduos

com a capacidade de resolver e lidar com problemas técnicos em vez de abordarem questões sociais e interpessoais. Nas situações formais de aprendizagem, as pessoas com esse estilo tendem a optar por simulações e trabalhos de laboratório.

Por último, manifestam-se os acomodadores, cuja habilidade dominante perpassa pela Experimentação Concreta e Experimentação Ativa. Os indivíduos com esse estilo têm a capacidade de aprender mediante experiências práticas. São pessoas que agem baseadas na intuição, e não, em análises lógicas. Tais sujeitos são propensos a imergirem em novas experiências na medida que gostam de executar planos e experimentos e, por isso, são mais arriscados que outros estilos, adaptando-se melhor as circunstâncias imediatas. Em sala de aula tendem a adotar uma postura mais ativa (Kolb; Kolb, 2005a; Sonaglio; Godoi; Silva, 2013).

A figura 1, ilustra o ciclo de aprendizagem experiencial preconizado por Kolb (1984), bem como as combinações dessas etapas que resultam nas modalidades de aprendizagem predominante no indivíduo.

Figura 1 - Ciclo de aprendizagem experiencial de Kolb



Fonte: (Krakauer; Santos; Almeida, 2017).

Pimentel (2007) cita que os modelos em pares, como por exemplo, Experiência Concreta e Conceitualização Abstrata, materializam-se em novas dimensões, das quais representam duas posições dialéticas do aprendizado denominadas de apreensão e transformação. Enquanto a apreensão conjuga o concreto ao abstrato, a transformação conjuga a ação a reflexão.

Para identificar a forma predominante dos estilos de aprendizagem, Kolb (1984) desenvolveu o Inventário dos estilos de aprendizagem, visando o desenvolvimento de estratégias de ensino mais adequadas às características dos estudantes. Esse modelo é composto por 12 questões, das quais os respondentes classificam sobre situações de aprendizagem em uma escala de 1 a 4. Cada uma das alternativas corresponde aos modos de aprendizagem do ciclo (Kolb; Kolb, 2005b).

Sob o prisma de Kolb e Kolb (2005b), os estilos de aprendizagem descrevem as diferenças individuais na aprendizagem com base na preferência do aluno em empregar diferentes fases do ciclo de aprendizagem. As influências das experiências de vida particulares e do ambiente pelo qual as pessoas estão inseridas, acabam culminando em uma maneira preferida de escolher entre os quatro modos de aprendizado.

Sendo assim, ao considerar os estilos de aprendizagem dos alunos, torna-se possível auxiliar o professor nas escolhas das estratégias de ensino mais adequadas para serem elaboradas no ambiente de aprendizagem de acordo o estilo predominante dos alunos (Silva *et al.*, 2019). Esses esforços para combinar estratégias e estilos usados em cada disciplina, poderão ser uma forma de mitigar os resultados negativos e contribuir para repercussões positivas no processo de aprendizagem (Carvalho *et al.*, 2020).

Vale salientar que os estilos de aprendizagem são abordados por outros estudiosos como Simões *et al.* (2018), Abbas e Lopes (2020), Cordeiro e Silva (2012), nos quais buscam também contribuir para elucidar

a relação entre os estilos de aprendizagem de discente com os métodos de ensino aplicados pelos docentes, bem como seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes.

Tais estudos são aprofundados a partir da validação de instrumentos que averiguem melhor a propensão dos indivíduos para determinadas características e comportamentos durante o processo de ensino-aprendizagem. Além do inventário de Kolb, é possível auferir a existência de outros modelos utilizados na literatura como as propostas desenvolvidas por Felder e Silverman (1988), utilizada no trabalho de Araújo *et al.* (2019), Myers-Briggs (1991), na pesquisa de Vargas (2008).

Apesar dessas alternativas, o Inventário de Kolb se apresenta como a ferramenta mais difundida devido aos seus resultados mais validados, principalmente por ter sido desenvolvido no ambiente universitário, em que a maior parte das pesquisas sobre a temática dos estilos de aprendizagem têm sido desenvolvidas nos últimos anos (Carvalho *et al.*, 2019). Pode-se examinar algumas publicações de trabalhos fundamentados na aplicação do instrumento de Kolb como Souza *et al.* (2013), Silva *et al.* (2019), Pena, Cavalcante e Mioni (2014), Silva e Galembeck (2014), Arias (2014), dentre outros. Por isso, a robustez do modelo de Kolb e seu alcance no ensino superior, em especial, em cursos das ciências sociais aplicadas, faz com que se torne interessante a identificação desses estilos de aprendizagem dos alunos para alinhar melhor as estratégias de ensino com o perfil da turma para resultar em um aprendizado mais significativo.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho é de cunho quantitativo, sendo este método aplicado, na concepção de Mattar e Ramos (2021), para explicar fenômenos mediante a relação entre variáveis. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), as vantagens da pesquisa quantitativa residem, principalmente, na prevenção da inferência e subjetividade do pesquisador.

O presente estudo é caracterizado como descritivo, uma vez que almeja a identificação dos estilos de aprendizagem dos estudantes dos cursos de Administração e Secretariado Executivo Bilíngue do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba para analisá-los a partir de fatores existentes no ambiente de aprendizagem desses cursos. As pesquisas descritivas têm o intuito de descrever as características de determinada população ou fenômeno, além de identificar possíveis relações entre variáveis (Gil, 2022).

Este trabalho também pode ser tratado como um estudo de caso, em que Godoy, Mello e Silva (2006) alegam que tem o enfoque na compreensão de um caso particular, sendo uma descrição de um fenômeno bem delimitado, nesse caso, sobre os referidos cursos do Campus IV, da Universidade Federal da Paraíba.

Para tanto, o instrumento empregado para a pesquisa de campo realizado em março/2023 foi o Inventário dos Estilos de Aprendizagem – *Learning Style Inventory* (LSI), preconizado por Kolb (1984) e que foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos pesquisados, ou seja, discentes matriculados nos cursos de Administração e Secretariado Executivo pertencentes aos 6º/7º e 8º/9º períodos, respectivamente.

Foi realizado pré teste para assegurar a validade da pesquisa, tendo a aplicação sempre sido conduzida via acompanhamento dos respondentes. Vale salientar que o curso de Administração é constituído por oito semestres, todavia, é o mais recente instituído no *campus* e, portanto, não possui uma turma concluinte. Já Secretariado Executivo é um dos mais antigos desde a fundação do *campus*, possuindo nove semestres.

Esses períodos foram escolhidos a fim de traçar uma equivalência dos estudantes em fases finais destas graduações nas turmas, visto que eles teriam mais condições para responderem o inventário por já terem cursado a maior parte dos componentes curriculares, tendo contato com os diversos professores que costumam lecionar nos cursos. Além de serem estudantes que já experienciaram atividades acadêmicas e conhecem bem o ambiente universitário, bem como alguns apresentam vínculos empregatícios ou estágios, o que torna a sua percepção mais apurada.

Desse modo, nesses períodos mencionados para o semestre vigente (2022.2), que ocorre de 08 de fevereiro a 16 de junho de 2023, tem-se o total de 49 alunos matriculados, no qual 34 responderam ao inventário dos estilos de aprendizagem, conforme descrição a seguir na tabela 1.

Tabela 1 - Universo e Amostra dos cursos investigados

Curso	Períodos	
Administração	6º	7º
Universo (n)	7	13
Amostra (n)	7	13
Secretariado Executivo Bilíngue	8º	9º
Universo (n)	13	16
Amostra (n)	7	7
Total do Universo nos cursos	49	
Total da Amostra nos cursos	34	

Fonte: elaboração própria (2023).

Reforça-se que a coleta foi aplicada com a presença do pesquisador, pois teve a finalidade de esclarecer as dúvidas e evitar possíveis dificuldades nas respostas. Aplicou-se, primeiramente, nas turmas do 6º e 7º períodos de Administração e, posteriormente, no curso de Secretariado

Executivo Bilíngue, na turma do 9º período e, em seguida, na turma do 8º período. O tempo médio de duração para a coleta em cada turma de ambos os cursos foi em torno de 30 minutos, tendo em vista a necessidade de reflexão nas suas respostas. Por isso, informava-se ao professor com antecedência para que cedesse o tempo inicial ou final das aulas.

Por fim, o método de análise da pesquisa consistiu na estatística descritiva que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), implica no processamento de dados, através da geração, da apresentação dos dados e da interpretação. Tal técnica facilita a compreensão inicial dos dados, oportunizando que novos estudos possam aprofundar os resultados por meio de outras técnicas que avancem no aprofundamento da discussão. Entretanto, é bom frisar que este estudo priorizou uma discussão introdutória sobre os resultados na intenção de apresentar a relevância de utilizar instrumentos de estilos de aprendizagem que ofereçam subsídios para um melhor planejamento didático dos professores.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise se divide em três seções, sendo a primeira destinada ao perfil dos alunos participantes, a segunda ao estilo dos alunos do curso de administração e, por última, a discussão do estilo dos discentes do curso de secretariado executivo.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Apresenta-se, inicialmente, o perfil dos respondentes desta pesquisa. No curso de Administração, 60% dos respondentes são mulheres, enquanto em Secretariado Executivo, conta-se com 93%. Quanto à idade, em Administração constatou-se uma predominância de um público abaixo de 22 anos (55%), seguido por sujeitos entre 23 e 25 anos (35%) e acima dos 25 anos (10%). Em Secretariado Executivo Bilíngue, a maioria encontra-se entre os 23 e 25 anos (57%), seguido por um equilíbrio entre os que estão na

faixa abaixo dos 22 anos (21%) e acima dos 25 anos (21%).

Em administração, a maioria dos discentes fazem parte do 7º período, o qual representa o penúltimo período do curso. Observa-se que o percentual de alunos desbloqueados nas disciplinas é bastante decorrente ao cenário da pandemia da Covid-19, repercutindo no atraso do calendário acadêmico, levando a Universidade a aderir o formato de aulas remotas. E essa modalidade afetou nos estímulos dos estudantes em cursarem as disciplinas, bem como dificultou seu acesso devido às limitações tecnológicas, como mostram Gomes e Lima (2023).

Em relação à situação profissional, a maioria se encontra sem vínculo empregatício, talvez, justificado pelo fato de o curso de Administração ocorrer no período integral, dificultando a execução de ofícios alternativos aos horários das aulas. Além do mais são alunos bem jovens que, por vezes, ainda estão tendo os primeiros contatos com o mercado de trabalho.

No curso de Secretariado Executivo, tem-se um equilíbrio entre a quantidade de alunos do 8º e 9º período, 07 estudantes em cada período, em uma situação de desbloqueagem nas disciplinas. Assim como em Administração, o contexto de pandemia da Covid-19 reverberou para esta quantidade nesse aspecto. No que concerne a situação profissional, verifica-se uma maior distribuição relativo à posição ocupacional dos envolvidos, motivado pela condição noturna do curso, facilitando o desenvolvimento de atividades a nível profissional. E a idade é mais variada, tendo estudantes que já se encontram há anos no mercado de trabalho.

4.2 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO

No tocante aos estilos de aprendizagem, a tabela 2 exhibe os resultados do inventário de Kolb sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Administração. Detectou-se que a maioria dos indivíduos neste curso, possuem

a predominância do estilo de aprendizagem Convergente, seguido pelo Assimilador.

Tabela 2 - Estilos de aprendizagem dos alunos de Administração

Estilos de Aprendizagem		
Administração		
	QTD	%
Convergente	10	50,00%
Assimilador	7	35,00%
Acomodador	2	10,00%
Divergente	1	5,00%
TOTAL	20	100,00%

Fonte: elaboração própria (2023).

Basicamente, o Acomodador e o Divergente não tiveram uma quantidade expressiva de respondentes, contendo somente 3 alunos apontados com esses estilos. Esse resultado alinha-se com a pesquisa de Sonaglio, Godoi e Silva (2013), cujo dados também revelaram para uma dominância do estilo Convergente e Assimilador no contexto do curso de Administração de uma instituição pública e outra comunitária, localizadas nas regiões nordeste e sul, respectivamente. Os Convergentes são pessoas pragmáticas que utilizam a Conceitualização Abstrata e a Experimentação Ativa no modo como aprendem algo, ou seja, combinam o pensar com o experimentar e, por isso, buscam a aplicação prática das ideias em problemas específicos que, geralmente, possuem uma única resposta.

De fato, esse perfil se alinha com a típica visão do administrador devido à exigência da capacidade de tomar decisões rápidas em um ambiente organizacional dinâmico que sofre influências constantemente dos agentes externos à organização (fornecedores, parceiros, concorrentes, governo, entre outros), implicando na demanda por profissionais resolutos e racionais, os quais consigam encontrar soluções vertiginosas para dilemas específicos que se apresentam nas diferentes áreas funcionais da administração.

O segundo estilo mais representativo entre os alunos diz respeito ao Assimilador, sendo este evidenciado nos indivíduos por meio da aptidão teórica ou analítica em pensar (Conceitualização Abstrata) e observar (Observação Reflexiva) situações para sintetizar as ideias. Além disso, essas pessoas tendem a compreender informações de forma ampla e as organiza de forma lógica a partir de modelos abstratos. Nesse sentido, nota-se que tais características colaboram para competências que auxiliam ao administrador em suas funções básicas, as quais incluem planejar, organizar, liderar e controlar as atividades de uma organização, constituindo um profissional com alto nível de racionalidade nas suas ações.

Na presente análise, questiona-se se esses estilos já são inatos dos indivíduos que ingressaram nessa graduação ou são potencializados pelos conteúdos vistos em sala de aula e pelos professores do curso durante o processo formativo mediante as metodologias de ensino utilizadas, pois à medida que os alunos são submetidos por atividades curriculares que exigem intensamente o pragmatismo e a capacidade analítica, isso tende a resultar em um maior desenvolvimento dos estilos Convergente e Assimilador em detrimento do Acomodador e Divergente.

Nesse cenário, a baixa frequência da maioria das metodologias de ensino ativas que são aplicadas em sala de aula, detectados na análise dos dados extraídos dos alunos de Administração, se apresentam como barreiras para explorar e amplificar os demais estilos, visto a importância em suscitar outras características essenciais na formação do administrador. O desenvolvimento do estilo Acomodador pode contribuir para o crescimento da iniciativa do indivíduo em realizar determinadas tarefas, assim como facilita o ato de trabalhar em equipe. Enquanto a maneira Divergente ajuda a fomentar questões associadas a autonomia, criatividade e de uma visão holística e resiliente sobre os problemas.

Assim, isso levar a refletir o quanto o uso de certas estratégias de ensino utilizadas, isto é, a maneira como os conteúdos são

conduzidos pelos docentes influenciam na restrição desses estilos ou se eles apenas se adequam aos estilos que enxergam imperar em seu alunado. Entretanto, mesmo que seja o estilo mais predominante dos estudantes do curso, por ser um curso inserido nas ciências sociais aplicadas, que interage fortemente com elementos das ciências exatas e humanas, constata-se a relevância de possibilitar uma formação do administrador com metodologias colaborativas que incentivam características dos diferentes estilos, desafiando o estudante a não permanecer em sua zona de conforto quanto ao estilo que mais facilita o seu aprendizado.

Pois a sua atuação profissional se encontra em um contexto organizacional complexo, multifacetado e com instabilidades e incertezas ambientais, requerendo do gestor uma capacidade reflexiva e criativa, características que se detectam justamente nos estilos com menor intensidade dos alunos respondentes desta pesquisa.

É tanto que já há estudos que revelam uma frequência mais significativa dos outros estilos de aprendizagem em graduandos de administração, como é o caso do estudo de Oliveira e Bouzada (2018) realizado em duas instituições de ensino superior distintas, na qual verificou o estilo Divergente como preponderante na UCAM (Universidade Candido Mendes), ao mesmo tempo que o estilo Acomodador se sobrepõe em uma CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica). Contudo, a maioria das pesquisas acerca dos estilos de aprendizagem em Administração revelam a predominância dos estilos Convergente e Assimilador conforme os achados em Sonaglio, Godoi e Silva (2013), Silva *et al.* (2019) e Abreu *et al.* (2020).

Por fim, é interessante investigar o estilo que predomina na turma para que se possa adequar melhor o uso de estratégias de ensino, no entanto, a questão discutida é a insuficiência de retroalimentar os estilos Convergentes e Assimilador no estudante de administração como sendo suficientes para uma formação mais qualificada.

4.3 ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

Este estudo também identificou os estilos de aprendizagem entre os formandos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, a fim de discutir os resultados auferidos em uma área que se conecta com a Administração e refletir semelhanças e diferenças entre eles. A tabela 3, elucida a distribuição dos estilos entre os alunos do curso.

Tabela 3 - Estilos de aprendizagem dos alunos de Secretariado Executivo Bilíngue

Estilos de Aprendizagem		
Secretariado Executivo Bilíngue		
	QTD	%
Convergente	8	57,14%
Assimilador	3	21,43%
Acomodador	2	14,29%
Divergente	1	7,14%
TOTAL	14	100,00%

Fonte: elaboração própria (2023).

Dessa forma, é possível contemplar a predominância do estilo Convergente entre os estudantes de Secretariado Executivo Bilíngue, em relação aos demais estilos. Isso significa que a maioria dos discentes nesse curso preferem fazer (Experimentação Ativa) e projetar (Conceitualização Abstrata), em vez de observar (Observação Reflexiva) e/ou experimentar (Experiência Concreta) durante o processo de aprendizagem exercitados nas atividades acadêmicas em sala de aula.

Salienta-se que a atuação desses futuros profissionais no mercado de trabalho, exige competências relacionadas ao suporte das atividades administrativas de uma organização que englobam a execução de técnicas aplicadas nas tarefas de assessoramento prestadas aos gestores e no gerenciamento das informações. Com isso, enxerga-se para a compatibilidade das características do estilo Convergente com

o perfil profissional requisitado no ambiente de trabalho secretarial, visto a necessidade de aplicação prática das técnicas secretarias, tecnologia da informação e redações empresariais no cotidiano das organizações.

Ademais, reforça-se que uma das particularidades do curso investigado consiste na oferta de disciplinas referentes aos idiomas de inglês e espanhol, uma vez que o curso almeja formar profissionais bilíngues, visando possibilitar a atuação dos secretários em redigir, falar e traduzir os principais idiomas globais no âmbito das relações internacionais entre as organizações.

Dessa forma, tais disciplinas tendem a extrair, de modo mais significativo nos discentes, o aspecto da Conceitualização Abstrata e Experimentação Ativa em consonância com o trabalho de Lourenço e Cantarotti (2011), que discorrem sobre o papel do secretário atuar como tradutor. Esta aprendizagem é proporcionada pelo ensino teórico sobre tradução e suas técnicas, para alinhar com a prática efetiva das traduções de textos, as quais fazem parte do ambiente secretarial, reforçando a necessidade de um aprendizado por meio de atividades práticas e experimentais

No entanto, discute-se se é a natureza da área de Secretariado Executivo Bilíngue que atrai estudantes com esse estilo ou se a proposta das estratégias de ensino implementadas nesse ambiente facilita o desenvolvimento do estilo Convergente em detrimento dos demais. Ou, então, a forma como os professores conduziram essas metodologias levou aos estudantes em pensarem acerca de uma determinada solução específica ao contexto trazido em sala de aula mediante a tais métodos. Em contrapartida, pode-se compreender que o estilo Convergente, por já ser inato desses alunos, apenas se manifestou na resolução dessas atividades abordadas no ambiente de aprendizagem, independente da maneira com que os docentes aplicaram essas estratégias colaborativas.

De qualquer maneira, atenta-se para o caráter contributivo dos demais estilos para a profissão de Secretariado Executivo, uma vez

que as competências dos profissionais envolvem a utilização do raciocínio lógico e analítico para estabelecer relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais, sendo essas características exercitadas mais fortemente no estilo Assimilador.

Outrossim, a capacidade de adaptação e iniciativa ressaltados na vertente do Acomodador se fazem fundamentais para o profissional atuar tanto na gestão como no assessoramento das atividades sob o enfoque da autonomia, comunicação interpessoal e intergrupar, inserido em um ambiente organizacional dinâmico, complexo e heterogêneo (Silva *et al.*, 2019). Nesse contexto secretarial, também é importante o saber trabalhar em equipe, assim como buscar enxergar de forma crítica e imaginativa diferentes pontos de vista acerca das situações que envolvem projetos e eventos presentes nesse âmbito sob a motivação emotiva de visualizar diferentes soluções (Cordeiro; Silva, 2012), o que se aproxima das características pertinentes ao estilo Divergente.

Em suma, os respondentes de Secretariado Executivo Bilíngue se deparam com um mercado que exige uma gama de conhecimentos e competências técnicas e humanas, as quais incluem tanto a capacidade de desenvolver atividades secretarias e administrativas quanto atribuições ligadas à coordenação de equipes de trabalho, gestão de dados e informações, planejamento e definições logísticas e o domínio de línguas estrangeiras (Muller; Oliveira; Cegan, 2015), fazendo-se necessário um processo formativo que amplifique mais características propensas aos outros estilos, sem se restringir ao Convergente, já tão presente no alunado.

Nesse sentido, é importante que os professores conheçam o estilo de aprendizagem predominante desses estudantes, visando desenvolver métodos que ajudem a explorar as características dos demais estilos. Para isso, as políticas institucionais das universidades precisam incentivar, alinhar e valorizar o fomento de metodologias de ensino mais diversificadas em busca de qualificar a

formação desses profissionais sob o enfoque da multidisciplinaridade, tão fundamental no papel do secretário.

Diante da análise dos estilos de aprendizagem identificados no curso de Secretariado Executivo Bilingue, é interessante realizar um comparativo com os achados em Administração (tabela 4), visando discutir e sintetizar os resultados que se fazem presentes no contexto de ambos os cursos, inseridos nas ciências sociais aplicadas, em uma mesma instituição de ensino.

Tabela 4 - Comparação dos Estilos de aprendizagem dos alunos de Administração e Secretariado Executivo Bilingue

Estilos de Aprendizagem	Administração		Secretariado Executivo Bilingue	
	QTD	%	QTD	%
Convergente	10	50,00%	8	57,14%
Assimilador	7	35,00%	3	21,43%
Acomodador	2	10,00%	2	14,29%
Divergente	1	5,00%	1	7,14%
Total	20	100,00%	14	100,00%

Fonte: elaboração própria (2023).

Dessa forma, aponta-se que o inventário dos estilos de aprendizagem de Kolb, aplicados no âmbito da presente pesquisa, revelou a existência dos quatro estilos, sendo evidenciados na mesma ordem sequencial em termos de quantidade e porcentagem tanto em Administração quanto em Secretariado Executivo Bilingue, resultando na ordem Convergente, Assimilador, Acomodador e Divergente. Tais resultados evidenciam uma mudança nos últimos anos em relação ao perfil do alunado das Ciências Sociais Aplicadas, visto que confronta as informações da pesquisa de Cerqueira (2008), a qual constatou na época que a maiorias dos estudantes dessa área se concentravam no estilo Assimilador.

Na presente análise, destaca-se que o estilo Convergente apresentou resultados semelhantes em ambos os cursos, tendo Secretariado Executivo Bilingue 57,14% e Administração pontuado 50,00%. Contudo, é possível refletir que o maior tempo desses estudantes no curso de Secretariado Executivo Bilingue em face do alunado em Administração, seja uma das razões que contribuíram para essa estatística, visto que a amostra da pesquisa abrangeu os discentes do 8º e 9º períodos, ou seja, são alunos com maior experiência

na respectiva graduação, tendo vivenciado a aplicação de metodologias por parte de diferentes professores que, provavelmente, exploraram fortemente o aspecto Convergente nesse público. Ou ainda, a própria área de atuação em Secretariado Executivo tende a atrair, de forma mais intensa, indivíduos com características ligadas ao estilo Convergente.

Além disso, pode-se citar a questão do turno do curso, o qual acaba influenciando o tempo de aula dos professores, dado que para aplicar estratégias de ensino sob o enfoque de modos de aprendizagem distintos do Convergente, tal como a Experiência Concreta e, principalmente, a Observação Reflexiva, necessita-se de um tempo de aula apropriado. Entretanto, o curso de Secretariado Executivo Bilingue se encontra no turno noturno, possuindo um horário de aula mais curto em comparação com o curso no período integral de Administração.

Assim, os professores que ministram aulas a noite precisam conciliar os desafios de aplicarem metodologias em um curto espaço de tempo, e ainda, lidar com o fato de vários universitários pertencerem a cidades diferentes do *campus*, os quais dependem de transporte público para o deslocamento, impactando as horas de início e término da aula.

Todos esses fatores repercutem para os docentes aplicarem estratégias de ensino mais tradicionais ou mais práticas, geralmente que exigem o pragmatismo nas situações de aprendizagem por serem métodos aplicáveis em pouco espaço de tempo na aula, o que se reflete em uma porcentagem de alunos convergentes mais acentuada em relação à Administração.

Apesar desses fatores, nota-se que os dois cursos apresentam semelhanças quanto à necessidade de exercitar indivíduos voltados, principalmente, aos estilos Acomodador e Divergente, tendo em vista a contribuição das características associadas a esses estilos para o processo formativo dos alunos, beneficiando na sua preparação em enfrentar um mercado de trabalho que vai exigir diversas habilidades em diferentes momentos tanto na área secretarial como no contexto da gestão.

Por isso, é relevante que os professores diversifiquem as metodologias de ensino, visando contemplar outros estilos nos alunos das Ciências Sociais Aplicadas, cujo perfil já se encontra restrito na vertente Convergente, dada a necessidade de aplicação prática das ideias no contexto de atuação profissional.

Vale enfatizar que esta área de conhecimento mescla elementos oriundos das ciências exatas e humanas, tornando-a um campo de conhecimento complexo, o que leva a necessidade de indivíduos interdisciplinares, capazes de aprenderem eficazmente sob as quatro formas de aprendizagem: experimentando (Experiência Concreta); observando (Observação Reflexiva); projetando (Conceituação Abstrata); e fazendo (Experimentação Ativa) (Bertelli *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Este trabalho identificou os estilos de aprendizagem dos estudantes de Administração e Secretariado Executivo Bilingue, do campus IV, da Universidade Federal da Paraíba, sendo o estilo Convergente verificado como predominante em ambos os cursos, o que corresponde ao ambiente célere das

organizações, cuja exigência é voltada para indivíduos pragmáticos na elaboração de soluções e execução das tarefas.

Em seguida, tem-se o estilo Assimilador, e os outros dois praticamente inexistentes em ambos os cursos, o que leva a questionar-se se os alunos são induzidos aos estilos Convergente e Assimilador por serem afetados pela ação docente por meio de estratégias de ensino utilizadas, ou se os indivíduos interessados por estes cursos já são propensos a tais perfis e, apenas, sustentam tais estilos no decorrer da formação.

Reflete-se, ainda, se os docentes estimulam a propagação desses estilos em virtude de visualizarem, de repente, características desses estilos sendo mais atrativas e exigidas pelo mercado de trabalho, requisitando profissionais que se comportem mais em consonância com os estilos Convergente e Assimilador. Entretanto, entende-se que, apesar da tendência predominante do estilo Convergente nessas áreas formativas, revelou-se a necessidade de os professores exercitarem metodologias de ensino diversificadas, procurando explorar as características dos demais estilos, os quais também se caracterizam como essenciais para o contexto de atuação profissional dos administradores e secretários executivos.

Isso é facilitado pela capacidade multiforme dos indivíduos no processo de aprendizagem, vivenciada sob a ótica dos quatro estilos. Com isso, indaga-se sobre o quanto os docentes e as instituições de ensino compreendem a importância de conhecer os estilos de aprendizagem dos alunos para estruturar diretrizes que considerem o ciclo de aprendizagem proposto por Kolb, principalmente nas ciências sociais aplicadas.

As limitações da pesquisa consistiram no quantitativo relativamente pequeno de alunos nos cursos, principalmente em Secretariado Executivo Bilingue, já que se tratava dos períodos finais e a pandemia ocasionou a desbloqueagem e evasão de muitos estudantes no curso. Sugere-se que estudos futuros possam se debruçar em examinar os alunos desses cursos

nos períodos iniciais da graduação, a fim de verificar se o perfil do alunado dessas áreas tendem a possuir um determinado estilo ou se os métodos de ensino utilizados pelos docentes ao longo do curso impactam na influência ou aquisição, predominante, do estilo Convergente.

Portanto, este trabalho contribui para iniciar uma agenda de pesquisas que retratem possíveis relações entre os estilos pelos cursos da área de ciências sociais aplicadas, abrangendo outras formações como Economia e Contabilidade, por exemplo. Pode-se aprofundar estudos que promovam discussões do papel do professor e do aluno ao considerar seus estilos de aprendizagem, podendo ampliar para outros *campi* da Universidade estudada e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem desses cursos.

REFERÊNCIAS

- ABBAS, K.; LOPES, A. K. Impacto dos fatores pessoais, institucionais e estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico: uma análise com estudantes de contabilidade. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, SC, v. 19, p. 1-31, 2020.
- ABREU, J. A.; MENDES, J. S.; OLIVEIRA, M. E.; QUEIROZ, T. V.; BRANDÃO, W. A. Como aprendem os estudantes e professores de uma instituição de ensino superior: aplicação do Inventário dos estilos de aprendizagem de Kolb (1984). **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 114-125, maio/ago. 2020.
- AKELLA, D. Learning together: Kolb's Experiential theory and its application. **Journal of Management & Organization**, v. 16, n. 1, 2010.
- ALVER, R. A.; CABRAL, A. C. A.; PENHA, E. D. S.; SANTOS, S. M.; PESSOA, M. N. M. Relações entre estilos de aprendizagem e a autopercepção de competências profissionais em alunos concludentes do curso de graduação em Administração da UFC. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, 2013. p. 1-16, 2013.
- ARAÚJO, R. G. A. S.; SILVA, L. K. C.; MARQUES, V. A.; COSTA, J. W. Relação entre estilos de aprendizagem e características dos estudantes de Ciências Contábeis: uma investigação a partir do modelo de Felder & Silverman (1988). **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 20, Edição Especial, art. 5, p. 59-72, 2019.
- ARIAS, W. L. Estilos de aprendizaje e inteligência em estudiantes universitarios de Arequipa, Perú. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, v. 7, n. 14, 2014.
- BERTELLI, J.; MATTE, J.; GRAEBIN, R. E.; OLEA, P. M. Dimensões do modelo Felder-Silverman predominantes no estilo de aprendizagem de estudantes de administração. **Revista Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, 2020.
- CARVALHO, L. M. C.; CÂNDIDO, R. B.; RIBEIRO, D. M. N. M.; VIANA, A. B. N. Estilos de aprendizagem de estudantes universitários portugueses: uma proposta para visualização dos estilos predominantes. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 34, n. 3, p. 3-20, set./dez. 2019.
- CARVALHO, L. M. C.; PEREIRA, J. M. F.; DIAS, R. M. T. S.; NORONHA, A. B. Estilos de aprendizagem dos alunos de administração: Um estudo empírico aplicado em Instituições de Ensino Superior Portuguesas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 348-384, set./dez. 2020.
- CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de Aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. **Revista de estilos de aprendizagem**, v. 1, n. 1, p. 109-123, abr. 2008.
- CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, maio/ago. 2012.

- COSTA, A. C. F.; LIMA, T. B.; SANTIAGO, C. S. A produção acadêmica sobre a relação entre metodologias colaborativas e estilos de aprendizagem: um estudo nos eventos do Enanpad e Enasec. **Revista Científica E-Locução**, v. 1, n. 23, p. 27, 16 jun. 2023.
- FERLDER, R. M.; BRENDT, R. Understanding students differences. **Journal of Engineering Education**, v. 94, n. 1, p. 57-72, 2005.
- FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. **Learning and Teaching Styles In Engineering Education**. **Engr. Education**, v. 78, n. 7, p. 675-681, 1988.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GODOY, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GOMES, F. D.; JARAMILLO, J. F. G.; SILVA, W. J.; BAIOCO, G. B.; ZAMBON, A. C. A perspectiva da relação entre estilos de aprendizagem e a estrutura de mapa conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 8, número especial, p. 118-134, out. 2018.
- GOMES, E. R.; LIMA, T. B. Fatores mediadores na articulação de metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino remoto emergencial: um olhar docente do curso de Administração de uma instituição federal de ensino superior no Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 72-94, jan./abr. 2023.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.
- KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. **Learning Styles and Learning Spaces: a review of the multidisciplinary application of experiential learning theory in higher education**. [S.l.: s.n.], 2005a.
- KOLB, A. Y.; KOLB, D. A. The Kolb Learning Style Inventory—Version 3.1 2005 Technical Specifications. **Experience Based Learning Systems**, Inc, Cleveland, 2005b.
- KRAKAUER, P. V. C.; SANTOS, A. S.; ALMEIDA, M. Teoria da Aprendizagem Experiential no Ensino em Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 101-127, jan./abr. 2017.
- LOURENÇO, F. M. A.; CANTAROTTI, A. Tradução - abordagem de ensino e aprendizagem para o Secretariado Executivo: o gênero “versão de contratos”. In: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 2., 2011, Passo Fundo/RS. **Anais [...]**. Passo Fundo/RS, 2011.
- MADKUR, F. N.; MRTVI, V. O.; LOPES, P. C. Estilos de Aprendizagem e Constituição de Equipes: Um Estudo no Contexto dos Jogos de Empresas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2008. p. 1-16.
- MEDEIROS, V. C.; MOURA, I. D. P.; ARAUJO, A. O. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: a experiência da aplicação de jogos de empresas em uma turma de mestrado em contabilidade. In: CONGRESSO ANPCONT, 11., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da pesquisa em educação: qualitativas, quantitativas e erradas**. [S. l.]: Grupo Almedina, 2021.

- MIRANDA, L.; MORAIS, C. Estilos de aprendizagem: o questionário CHAEA adaptado para língua portuguesa. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, v. 1, n. 1, abr. 2008.
- MOTA, A. R.; ROSA, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 2, maio/ago. 2018.
- MULLER, R.; OLIVEIRA, V. S.; CEGAN, E. Perfil do (a) Profissional de Secretariado Executivo na Gestão Contemporânea: evidências a partir dos ingressantes no mercado de trabalho na cidade de Curitiba, e das demandas empresariais. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 6, n. 3, set./dez. 2015.
- OLIVEIRA, P. H. P.; BOUZADA, M. A. C. A influência dos estilos de aprendizagem de Kolb sobre a experiência de alunos de graduação em Administração no contexto das simulações empresariais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.
- PEDROSO, D.; MONTENEGRO, L. M. Laboratório de gestão à luz da Teoria da Aprendizagem Experiencial e Service Learning. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 24, n. 3, 2023.
- PENA, A. F. R.; CAVALCANTE, B.; MIONI, C. C. A teoria de Kolb: análise dos estilos de aprendizagem no curso de Administração da FECAP. **R. Liceu On-line**, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 64-84, jul./dez. 2014.
- PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.
- SANTOS, B. K.; LIMA, T. B. Conhecimentos sobre estratégias de ensino ativas: revelações e constatações no corpo docente de um curso de contábeis em uma instituição de ensino superior brasileira. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 96-118, maio/ago. 2021.
- SILVA, D. M. **O Impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de Contabilidade na FEA-RP/USP**. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SILVA, A. B.; DARÓS, L. C.; COELHO, A. L. A. L.; PERELLÓ-MARIN, M. R.; MASCARELL, C. S. Estilos y estrategias de aprendizaje de estudiantes: un estudio comparativo entre España y Brasil. **Journal of Management and Business Education**, v. 2, n. 3, p. 193-213, 2019.
- SILVA, M. E. F.; GALEMBECK, E. Preferências de Estilos de Aprendizagem entre os usuários da Biblioteca Digital de Ciências (BDC-IB-Unicamp). **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 1, 2014.
- SIMÕES, M. P. A.; MELO, L. S. A.; BATISTA, F. F.; CIRNE, G. M. P. Análise relacional entre estilos de aprendizagem e métodos de ensino em um curso de Ciências Contábeis. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. 6, n. 3, p. 75-95, set./dez. 2018.
- SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em Administração em instituições de ensino superior. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 123-159, jan./mar. 2013.
- SOUZA, G. H. S.; LIMA, N. C.; COSTA, A. C. S.; SANTOS, P. C. F.; PONTES JÚNIOR, J. F. V.; PENDEDO, A. S. T. **Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de Administração**. In: ENANPAD, 37., 2013, Rio de Janeiro, RJ. Anais [...]. Rio de Janeiro: Anpad, 2013.

TRINDADE, N. R.; TREVISAN, M.; PALMA, L. C.; PIVETA, M. N. Construção de intervenções a partir da aprendizagem experiencial para promover a educação para a sustentabilidade no ensino da gestão. **Cadernos EBAPE BR**, v. 20, n. 1, 2022.

VARGAS, L. E. F. **Adaptación del inventario “Myers Briggs Type Indicador” en un grupo de estudiantes universitarios de la ciudad de Lima**. 2008. 114 f. Tesis (Licenciado en Psicología) - Pontificia Universidad Católica del Perú, Perú, 2008.

Submetido: 25 jan. 2024

Aprovado: 30 out. 2024